

ANÁLISE DE BALANÇOS CONTÁBEIS: “TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS”

Por Kleber Monteiro Pereira

Resumo:

A análise das demonstrações contábeis é o tema central deste artigo, o qual tem por objetivo transformá-las em análises que traduzam os dados em informações aos usuários da contabilidade. Para tanto, expõe-se aqui conhecimentos básicos necessários para que o analista possa realizar seu trabalho na forma mais adequada possível. Faz-se um breve relato sobre o surgimento da contabilidade e sua evolução até os relatórios de análises, apresentam-se os principais demonstrativos, que são base e sustentação do analista, bem como descrevem-se variadas técnicas de análise, e alguns procedimentos de como elaborar a análise das demonstrações contábeis.. onde descreveu-se que não é preciso apenas saber calcular os índices, mas também saber como interpretá-los, e adequá-los a cada empresa ou usuário específico. Concluiu-se, portanto que, com a aplicação das técnicas mencionadas, aliada a interpretação adequada com a realidade da empresa, o analista fará um trabalho que auxiliará os gestores no processo de tomada de decisão. procurando levantar a maior quantidade de informações com a maior qualidade possível.

Palavras-chaves: análise- relatórios – balanços

1. Considerações iniciais

2. Da contabilidade à análise das demonstrações

Costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem, afirma Marion (p. 32, 2002), o que é confirmado por Calderelli (1997), que

Conceitualmente, podemos definir Contabilidade como: *Comercial Brasileira*, expõe que

... a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante registro, demonstração expositiva, confirmação, análise e interpretação dos fatos-nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1992, p. 22)

As empresas, inseridas no mundo em suas transformações, urgem obter informações rápidas, precisas e objetivas acerca de sua situação financeira, Mária patrimonial, económica. Dentro do conceito acima descrito, a Contabilidade é um instrumento fundamental para auxiliar a administração moderna, pois sua finalidade é "estudar e controlar o património, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados económicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial." (FRANCO, 1992, p. 20). ^{contábeis} ^{®ue} *davam* origem àqueles relatórios. {...} ... apurando a variação da riqueza e, por fim, imaginando as formas de registros contábeis." (MARION, 2003, p. 21). A partir desta preocupação, o homem, com sua

Buscando atender esta necessidade, a análise de balanços assume importância significativa, sendo como "a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo económico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso". Por isso, segundo Matarazzo (1998, p. 13), a análise de balanços "começa onde termina o trabalho do contador", pois ele vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade.

O Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (FIPECAFE, 2000, p. 42), conceitua usuário como sendo toda pessoa, física ou jurídica, que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, podendo ser tanto internos - administradores, por exemplo -, quanto externos - como bancos, fornecedores, investidores, governo. A análise terá interesses diversificados, podendo "atender a vários objetivos diferentes; dependendo dos fins a que se destinam, as informações deverão apresentar um conteúdo e volume específicos. (...) Cada um deles (os usuários) procurará detalhes e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes," (Assaf Neto, 1981, p. 71).

SILVA (1995) diz que o instrumento de trabalho do analista é a informação. Quanto melhor a qualidade da informação, mais eficaz será o trabalho. Deste modo a quantidade e a qualidade de informações reveladas na análise de balanço proporcionarão um melhor e mais fácil entendimento das demonstrações. Podendo ser realizados comparativos entre períodos como evolução, previsto e realizado, transparecendo a situação e a performance da empresa.

3. Da contabilidade à análise das demonstrações

Conceitualmente, podemos definir Contabilidade como:

„, a ciência que estuda e controla o património das entidades, mediante registro, demonstração expositiva, confirmação, análise e interpretação c nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre os resultados económicos decorrente: gestão da riqueza patrimonial, (FRANCO, 1992, p. 22)

As empresas, inseridas no mundo em suas transformações, urgem obter informações rápidas, precisas e objetivas acerca de sua situação finance patrimonial, económica. Dentro do conceito acima descrito, a Contabilidade é um instrumento fundamental para auxiliar a administração modernc sua finalidade é "estudar e controlar o património, para fornecer

informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial." (FRANCO, 1992, p. 20).

Buscando atender esta necessidade, a análise de balanços assume importância significativa, sendo como "a arte de saber extrair relações úteis, e objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso". Por ISSO, s Matarazzo (1998, p. 1.3), a análise de balanços "começa onde termina o trabalho do contador", pois ele vai além dos relatórios, traduzindo os dados obtidos em informações acessíveis aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, bem como aos demais usuários da contabilidade,

O Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (FIPECAFE, 2000, p. 42), conceitua usuário como sendo toda pessoa, física ou jurídica, que tem interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, podendo ser tanto internos - administradores, por exemplo -, quanto externos - como bancos, fornecedores, investidores, governo. A análise terá interesses diversificados, podendo "atender a vários objetivos diferentes dependendo dos fins a que se destinam, as informações deverão apresentar um conteúdo e volume específicos. (...) Cada um deles (os usuários) em detalhes e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes," (Assaf Neto, 1981, p. 71),

SILVA (1995) diz que o instrumento de trabalho do analista é a informação. Quanto melhor a qualidade da informação, mais eficaz será o trabalho e a quantidade e a qualidade de informações reveladas na análise de balanço proporcionarão um melhor e mais fácil entendimento das demonstrações. Podendo ser realizados comparativos entre períodos como evolução, previsto e realizado, transparecendo a situação e a performance da empresa.

4. Relatórios Contábeis

Uma organização que não possua um sistema contábil que possa lhe fornecer as informações necessárias, possivelmente não terá, de maneira transparente, comprovação de que está seguindo na direção desejada. Os fatos e atos realizados diariamente na entidade darão origem aos demonstrativos contábeis, os quais, segundo Marion (2002, p. 51), são "a exposição resumida e ordenada de dados recolhidos pela contabilidade" (1992, p. 33) complementada com o conceito de que são "todas as informações retiradas dos registros contábeis e apresentadas de forma expositiva sintética ou analítica, para fins de informação sobre o estado patrimonial e sobre as variações, aumentativas ou diminutivas, por ele sofridas...". complementada, afirmando que seu objetivo é o de "relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados em um determinado período."

De posse dos demonstrativos contábeis, *tomaremos conhecimento dos resultados obtidos e de vários outros dados da empresa. Por fim, através de uma análise econômico-financeira das informações, chegaremos a conclusões mais consistentes sobre o real desempenho da empresa...* (ASSAF NETO, 1981, p. 28).

São estes demonstrativos que servirão de base para que o analista realize seu trabalho. Sendo assim, é importante que se conheçam quais são e características de cada um dos demonstrativos utilizados na análise, conforme descrito abaixo.

Balço Patrimonial: É o demonstrativo contábil que reflete, em um determinado momento, a situação financeira da empresa, com todos os seus direitos, constantes no Ativo, assim como suas obrigações perante os sócios e terceiros, constantes no Passivo. Para o analista, "o balanço servirá elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas em vários grupos de contas". (ASSAF NETO, 1981, p. 28)

Demonstrativo de Resultado do Exercício - DRE: É a demonstração analítica das variações do Patrimônio Líquido, causadas pela atividade da empresa que ocorrem pela diferença entre receitas e despesas, retratando apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro). Para a Demonstração de Resultado não importa se uma receita ou despesa tem reflexo em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido.

5. Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis

De posse *dos* demonstrativos contábeis, o analista então deverá aplicar as técnicas de análise, métodos pelos quais são extraídos índices para melhor entender a situação patrimonial da entidade. Algumas das técnicas mais utilizadas são as seguintes:

- a. Análise Vertical e Horizontal: demonstram, em percentual, o valor de cada item se comparados ao total do demonstrativo, ou a um valor específico, e sua variação no decorrer do tempo.
- b. Análise Através de índices: traduzem os demonstrativos em índices de estrutura, liquidez e rentabilidade, de maneira a entender como o patrimônio de entidade está estruturado, sua capacidade de pagamento, bem como o retorno do investimento.
- c. Prazos Médios: representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante um determinado período de tempo.
- d. Método Fleuriet: reclassifica os demonstrativos em operacional e financeiro (não operacional) e, a partir daí, analisa índices de capital de giro, tesouraria, longo prazo, os quais darão dimensão da situação operacional e financeira da entidade,
- e. Alavancagem Financeira: indica o grau de lucratividade, positiva ou negativa, gerada pela utilização de capitais de terceiros.
- f. Fator de Insolvência de Kanitz: modelo que permite determinar previamente, com razoável grau de segurança, o grau de insolvência, o qual tem por objetivo descobrir, nos demonstrativos das empresas, sinais de insolvência.
- g. Valor Econômico Adicional (EVA): O EVA é a medida do lucro econômico de uma empresa depois de descontado o custo de todo o capital empregado. Baseado na diferença entre a taxa de retorno sobre o capital investido e o custo desse capital. Essa diferença indica a qualidade ou eficiência com que o capital é utilizado.

É importante lembrar que cada empresa trabalha de uma forma particular, com características próprias. Matarazzo (1998, p. 160), afirma que cada empresa é uma espécie animal única (..), não tem similar; cada uma tem sua forma de organização de produção, de vendas, de

pessoal e financeira própria em função do que dependerá sua capacidade de adaptação, sua sobrevivência, seu crescimento ou sua própria expansão.

Os índices de resultados devem considerar os mais diversos fatores da própria empresa, como o perfil do administradores, as perspectivas da empresa, a políticas adotadas na entidade, as influências dos ambientes interno e externo, entre outros. Por isso, na análise, é importante que se tenha conhecimento da empresa, pois não é a simples variável encontrada que será por si só suficiente para que o analista consiga interpretá-lo, pois é preciso vê-lo sob a luz das políticas da empresa, para então afirmar a sua situação. Assaf Neto afirma que os índices

"devem ser manejados pra que se extraiam melhores conclusões, de maneira comparativa, seja relacionando-os com os obtidos em outros períodos, ou com valores apresentados por outras empresas do mesmo setor e ramo de atividade." (ASSAF NETO, 1981, p. 121)

Para avaliar os índices, Matarazzo (1998, p. 1.89) enumera três maneiras:

a. Avaliação Intrínseca de um índice: é uma avaliação grosseira, pois avalia os índices pelo seu valor intrínseco, o que é limitado e só deve ser usado quando não se dispõem de índices-padrão proporcionado pela análise de um conjunto de empresas.

b. Comparação de índices no tempo: a comparação dos índices de uma empresa com os valores observados nos anos anteriores revela-se bastante útil para mostrar tendências seguidas pela empresa, permitindo ao analista formar uma opinião a respeito das diversas políticas da empresa, bem como as tendências que estão sendo registradas. É fundamental em qualquer avaliação em que os índices sejam analisados conjuntamente.

c. Comparação com padrões: a avaliação de um índice e a conceituação como ótimo, bom, satisfatório, razoável ou deficiente só pode ser feita através de

De acordo Matarazzo (2003), as atuais técnicas de Análise de Balanços contábeis possibilitam grande número de informações sobre a continuidade da empresa.

A possibilidade de se fazer um estudo sobre como está a situação econômica e financeira da empresa, utilizando a análise contábil, é de extrema importância, pois, tem como resultado uma coleta de dados que são definidos como informações, onde, estas podem ser avaliadas como positivas ou negativas para a empresa e também podem gerar tomadas decisões consideráveis para a empresa no mercado consumidor.

Assaf (2002) comenta sobre quatro técnicas de análise de balanços: A horizontal, a vertical, a análise de indicadores econômico-financeiros e a análise por índices.

Marion (2005) relaciona outras técnicas mais atuais como análise da taxa de retorno sobre investimento (Margem de lucro X Giro do ativo), análise do DOAR¹, DFC² e DVA³. Porém essas não são as únicas formas de análises existentes há várias outras técnicas como análise de rentabilidade e endividamento, análise prospectiva, onde, analisando-se o passado, se poderá inferir como será o futuro. Desenvolvimento de Técnicas provisionais.

¹ Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos

² Demonstração do Fluxo de Caixa

³ Demonstração do Valor Agregado

Antes de enfatizar os tipos de análise mais comuns e descritos nos livros pesquisados pretende-se mencionar sobre o objetivo de uma análise de balanços ou demonstrações contábeis.

O objetivo da análise não é somente verificar um dado isolado, a base da análise é a comparação, o ato de analisar uma empresa e seus demonstrativos requer perceber a evolução desta empresa em seu ramo de atividade. Conforme enfatiza Assaf (2002).

É importante acrescentar, ainda, que a análise de balanços é fundamentalmente comparativa. Ou seja, determinado índice, quando avaliado isoladamente, não produz informações suficiente para uma correta conclusão. É indispensável que se conheça como evoluiu esse resultado nos últimos anos e em que nível ele se situa em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado. (p. 55).

O que se pode notar é que para cada situação dentro de uma organização há também formas de avaliar e analisar se essa situação favoreceu ou não a empresa, dentre as técnicas que já foram citadas anteriormente algumas serão enfatizadas com mais precisão.

A análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências. A análise vertical baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras. Para isso, é calculado o percentual por cada conta em relação a um valor base.

Convém atribuir, no balanço patrimonial, peso 100 ao total do ativo e relacionar todas as contas dessa demonstração com esse total. Na demonstração de resultados convém atribuir peso 100 à receita líquida.

A análise vertical mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais.

Mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos tomados pela empresa, qual a participação de capital próprio e de terceiros, qual a distribuição destes a curto e a longo prazo, qual a proporção dos recursos totais que está alocada ao ativo circulante, ao ativo permanente, etc. A comparação com seus correspondentes do ramo de atividade da empresa permite verificar a tipicidade dessas alocações.

A análise horizontal relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de exercícios anteriores. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma idéia da tendência futura.

A análise horizontal é afetada pela inflação. É necessário transformar todos os valores em valores presentes de uma mesma data, através da utilização de um índice de atualização do poder aquisitivo da moeda. A aplicação desse método permite determinar a evolução real das contas.

É recomendável que ambas as análises sejam usadas em conjunto. De fato, ambas devem ser entendidas como uma única técnica de análise.

6. Análise Horizontal

A Análise Horizontal é uma técnica que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada período, com o valor correspondente em um determinado período anterior, considerado como base.

Essa análise tem como objetivo mostrar a evolução de cada conta (ou grupo de contas), quando considerada de forma isolada.

Complementa a Análise Vertical, que nos informa o aumento ou diminuição da proporção de uma determinada despesa em relação a um determinado total, mas não nos diz se essa variação foi derivada do aumento ou da diminuição do valor absoluto da verba considerada.

Quando verificamos o grupo de contas Circulante da Indústria S/A, apesar da participação desse grupo ter caído de 71,5% para 61,1% (pela análise vertical), o seu valor absoluto cresceu 11,3% (pela análise horizontal).

Por isto é importante frisar que análise vertical e a análise horizontal devem ser elaboradas sempre em conjunto para verificar qual o grau de influência que uma exerce sobre a outra e, conseqüentemente, sobre a conclusão da evolução dos valores da empresa.

Os resultados obtidos por meio da análise horizontal devem ser interpretados com certa reserva, porque nem sempre os maiores valores percentuais de aumento são os mais significativos.

É o que ocorre, por exemplo, com a conta Outros, que apresenta o maior acréscimo dentre os valores do Circulante (132%), aumento esse que, se torna inexpressivo ao lembrarmos que essa conta representa apenas 5,7% das aplicações totais da empresa.

Cada um dos percentuais da coluna de variação (AH %) foi calculado da seguinte forma:

$$\frac{\text{VALOR ATUAL DO ITEM}}{\text{VALOR DO ITEM NO PERÍODO}} \times 100 \\ \text{BASE (ANTERIOR)}$$

Sendo assim, podemos apurar como exemplo que o Passivo Circulante pode ser calculado da seguinte forma:

$$\frac{917}{709} \times 100 = 129$$

Tal resultado demonstra que esse grupo de contas teve um aumento de 29% (129-100) em relação ao ano anterior (ano base).

A análise horizontal relaciona cada conta da demonstração financeira com sua equivalente de exercícios anteriores. Mede, então, evolução das contas ao longo de dois ou mais exercícios, permitindo uma idéia da tendência futura.

A análise horizontal é afetada pela inflação. É necessário transformar todos os valores em valores presentes de uma mesma data, através da utilização de um índice de atualização do poder aquisitivo da moeda. A aplicação desse método permite determinar a evolução real das contas.

È recomendável que ambas as análises sejam usadas em conjunto. De fato, ambas devem ser entendidas como uma única técnica de análise.

Vejamos agora como podemos representar e calcular a Análise Horizontal nos Demonstrativos Financeiros:

EMPRESA S/A		BALANÇO PATRIMONIAL					
<u>ATIVO</u>	31-12-X2	31-12-X1	% A.H.	<u>PASSIVO</u>	31-12-X2	31-12-X1	% A.H.
	R\$ MIL	R\$ MIL			R\$ MIL	R\$ MIL	
CIRCULANTE	1.232	1.107	11,3%	CIRCULANTE	917	809	13,3%
Disponibilidades	93	63	47,6%	Fornecedores	590	468	26,1%
Contas a Receber	323	194	66,5%	Contas a Pagar	60	20	200,0%
Estoques	700	800	-12,5%	Impostos	93	65	43,1%
Outros	116	50	132,0%	Empréstimos	60	150	-60,0%
				Outros	114	106	7,5%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	38	43	-11,6%	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	169	213	-20,7%
Depósitos Eletrobrás	20	29	-31,0%	Financiamentos	120	160	-25,0%
Outros	18	14	28,6%	Outros	49	53	-7,5%
PERMANETE	748	399	87,5%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	932	527	76,9%
Investimentos	173	129	34,1%	Capital Social	450	250	80,0%
Imobilizado	553	257	115,2%	Reservas	261	92	183,7%
Diferido	22	13	69,2%	Lucros Acumulados	221	185	19,5%
TOTAL DO ATIVO						2.018	
						1.549	

O mesmo cuidado devemos ter com Análise Horizontal do Demonstrativo de Resultado.

Existe também outro agravante de atenção à sua análise e interpretação, pois agora estamos falando de contas credoras e devedoras no sentido de receitas, custos e despesas.

Como o objetivo neste caso é aumentar o lucro, não só o aumento das receitas poderá ser suficiente para surtir tal efeito. Podemos contar também com a redução dos custos de despesas.

Da mesma forma, o inverso poderá ser prejudicial para com o resultado final de lucro da companhia.

Vejamos o nosso exemplo:

EMPRESA S/A
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	2XX2	2XX1	
	R\$ mil	R\$ mil	A.H %
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	3.009	2.007	49,9%
Custo dos Produtos/Serviços Vendidos	(2.100)	(1.420)	47,9%
LUCRO BRUTO	909	587	54,9%
DESPESAS OPERACIONAIS	(657)	(447)	47,0%
Despesas Administrativas	(381)	(180)	111,7%
Despesas Comerciais	(103)	(47)	119,1%
Despesas Tributárias	(126)	(184)	-31,5%
Despesas com Depreciação/Amortização	(21)	(16)	31,3%
Outras	(26)	(20)	30,0%
RESULTADO OPERACIONAL	252	140	80,0%
Receitas/(Despesas) Financeiras	(18)	(35)	-48,6%
LUCRO OPERACIONAL	234	105	122,9%
Receita/(Despesa) Não Operacional	(36)	(23)	56,5%
LUCRO ANTES DO IR E CS	198	82	141,5%
Provisão para o IR e CS	(60)	(25)	140,0%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	138	57	142,1%

Como exemplo da sua interpretação, o aumento do Custo dos Produtos/Serviços Vendidos apurado em 47,9% é muito mais significativo que o aumento das Despesas Comerciais (119,1%), pois, pela análise vertical o primeiro representa 70,8 % e o segundo 2,3% sobre a receita líquida total.

7. Análise Vertical

A análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências.

A análise vertical baseia-se nos valores relativos das contas das demonstrações financeiras.

Para isso, é calculado o percentual por cada conta em relação a um valor base.

Convém atribuir, no balanço patrimonial, peso 100 ao total do ativo e relacionar todas as contas dessa demonstração com esse total. Na demonstração de resultados convém atribuir peso 100 à receita líquida.

A análise vertical mostra a importância relativa de cada conta dentro da demonstração e, através da comparação com padrões do ramo de atuação ou com as relações da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há itens fora das proporções usuais.

Mostra, por exemplo, qual a composição dos recursos tomados pela empresa, qual a participação de capital próprio e de terceiros, qual a distribuição destes a curto e a longo prazo, qual a proporção dos recursos totais que está alocada ao ativo circulante, ao ativo permanente,

etc. A comparação com seus correspondentes do ramo de atividade da empresa permite verificar a tipicidade dessas alocações.

7.1 O que é Análise Vertical e como calculá-la

A análise vertical, considerado um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial, consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou cada grupo de contas do balanço patrimonial, em relação ao valor total do Ativo ou Passivo.

Do mesmo modo a análise vertical determina a proporcionalidade das contas do demonstrativo de resultado em relação à Receita Líquida de Vendas, considerado como sua base.

Em relação ao balanço patrimonial, ela procura sempre mostrar, de um lado, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, de outro, a expressão percentual de cada uma das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa.

Comparando-se exercícios subseqüentes, podemos constatar a mudança da política da empresa, quanto à obtenção e à aplicação de recursos.

Para se efetuar o cálculo da análise vertical no balanço patrimonial, podemos apurar o percentual relativo a cada item do demonstrativo da seguinte forma:

$$\frac{\text{CONTA (ou Grupo de Contas)} \times 100}{\text{ATIVO TOTAL (ou PASSIVO TOTAL)}}$$

Como podemos constatar no demonstrativo a seguir, o percentual do grupo Circulante do ativo foi calculado da seguinte forma:

$$\frac{1.232}{2.018} \times 100 = 61,1\%$$

O cálculo da percentagem pode ser feito, também, relacionado cada conta com o total do seu grupo.

No nosso balanço, abriríamos mais uma coluna ao lado da Análise Vertical (A.V.%), denominada “ % sobre o grupo, e , nessa última, cada grupo de contas passaria a representar os 100%.

Assim cada conta teria duas porcentagens, uma expressando o seu valor em relação ao total do Balanço e outra expressando o seu valor em relação ao total.

$$\frac{\text{CONTA} \times 100}{\text{TOTAL DO GRUPO}}$$

A análise, neste caso, é realizada com a utilização de índices. Um certo ano é considerado a base, e seu valor será associado a 100. Dessa forma, os índices dos anos subsequentes serão todos expressos em termos do índice-base (100).

Vejamos um exemplo:

	Valores em \$				
Ano:	1	2	3	4	5
Vendas	100	107	115	123	132
(-) Custo das Vendas	75	85	89	94	101
= Lucro Bruto	25	22	26	29	31

- Utilizando índices, obtemos:

	Índices				
Ano:	1	2	3	4	5
Vendas	100	107	115	123	132
(-) Custo das Vendas	100	113,3	118,7	125,3	134,7
= Lucro Bruto	100	88	104	116	124

- O cálculo foi feito da seguinte forma: Para Vendas, como os valores a partir do Ano 1 já se iniciavam com o valor de \$100, não foi necessário alterar nada, uma vez que o índice usado também é 100. Já no caso do Custo das Vendas, calcula-se cada índice dividindo-se o valor do ano seguinte pelo do ano inicial e multiplicando por 100. Assim, no exemplo acima, o valor 75 "virou" 100 (pois 100 é o índice-base usado) no Ano 1. No Ano 2, dividiu-se 85 por 75 e multiplicou-se por 100, resultando em 113,3. Outra forma de se fazer essa mesma conta seria usar o quociente (100/75) e multiplicá-lo por 85. A partir daí, faz-se o mesmo cálculo para os demais anos, conforme exposto na tabela. Para o Lucro Bruto, o procedimento é idêntico.

A utilidade dessa análise é perceber o que está crescendo e as conseqüências a partir daí. No nosso exemplo, percebemos que o capital inicial de \$100 se transformou em \$132 após 4 anos, enquanto que o custo das vendas, no mesmo período, alcançou \$101.

Calculando a capitalização anual, obtemos:

$$\text{Vendas: } \$100 \times (1+i)^4 = 132$$

Resolvendo, obtém-se $i_{\text{vendas}} = 7,2\%$ ao ano.

$$\text{Custo das Vendas: } \$75 \times (1+i)^4 = 101$$

Resolvendo, obtém-se $i_{\text{custo}} = 7,7\%$ ao ano.

Percebe-se com essa análise que, se essa tendência continuar, chegará o ano em que a

empresa terá prejuízos, uma vez que o custo das vendas vem crescendo mais do que as vendas. A empresa deve atentar para esse fato, no exemplo analisado.

- **Análise Vertical**

- A análise vertical se caracteriza por avaliar a evolução no tempo de certos itens. Por meio dela, pode-se perceber como evoluíram os níveis de liquidez dos ativos e dos passivos da empresa analisada.

Vamos a um exemplo (Iudícibus, 2005):

Demonstração de resultados	20x0				20x1			
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Vendas			385	100,0%			520	100,0%
(-) Custo das Vendas			193	50,1%			244	46,9%
= Lucro com produtos			192	49,9%			276	53,1%
(-) Despesas operacionais								
Salários	80	65,0%			115	93,5%		
Depreciações	10	8,1%			15	12,2%		
Impostos	8	6,5%			12	9,8%		
Outras	25	20,3%	123	31,9%	36	29,3%	178	34,2%
= Lucro Operacional			69	17,9%			98	18,8%
(-) Despesas Financeiras			10	2,6%			36	6,9%
= LAIR			59	15,3%			62	11,9%
(-) Provisão para IR			19	4,9%			22	4,2%
= Lucro Líquido			40	10,4%			40	7,7%

Com esse tipo de análise, torna-se mais fácil perceber diferenças entre os exercícios. Por exemplo, o custo das vendas era de \$193 no ano 20x0 e passou para \$244 em 20x1, o que pode representar um aumento em termos (absolutos) de dinheiro, mas, ao analisar o percentual, observa-se que em 20x1 o valor representa apenas 46,9% das vendas, enquanto que no ano anterior essa proporção era de 50,1%. Ao analisar as despesas financeiras, é perceptível que as mesmas subiram de 2,6% para 6,9% das vendas, isto é, mais do que o dobro do ocorrido em 20x0. Devido a essa deterioração, outros itens acabam sentindo os efeitos, como é visto no lucro líquido da empresa, que apesar de ter se mantido igual, em termos absolutos (\$40 em cada ano), a situação é melhor em 20x0 do que em 20x1 (10,4% contra 7,7%).

8. Conclusão

É importante salientar que calcular os índices, elaborar a análise quantitativa é somente o primeiro passo de uma análise das demonstrações financeiras. Um relatório que apresentasse dados em vez de informações não seria um bom relatório, pois transforma um tipo de dado encontrado nas demonstrações: em outros dados, o que para o leitor pouco, ou nada valem. Por este motivo é que torna-se necessário que o analista tenha esta capacidade de interpretação, para então elaborar o relatório da análise.

6 Considerações Finais
Para que se possa realizar a análise das demonstrações financeiras, é fundamental que o analista tenha pleno conhecimento das demonstrações contábeis das técnicas de análise, de como elaborar e interpretar uma análise, enfim, dos conceitos que foram especificados no presente artigo.

A Contabilidade deve servir não apenas como controle patrimonial, mas como ferramenta gerencial nas empresas. Com a aplicação das técnicas de análise apresentadas neste artigo, aliada a capacidade de interpretação do analista, a qual deve ser adequada à realidade da empresa analisada, ou do usuário que está solicitando a análise, poder-se-á, então, elaborar-se relatórios os quais traduzam a situação econômico-financeira da empresa, podendo, assim, a administração ter um auxílio para a tomada de decisões.

Apesar de algumas limitações por ser feito com base em fatos já ocorridos, tais informações proporcionam comparativos entre períodos, preferencialmente no menor período possível, mês a mês, já que algumas informações contábeis são apropriadas mensalmente. Com base nos fatos ocorridos torna possível projetar os fatos futuros, avaliando os ocorridos e os projetados ou orçados.

Deste modo, a análise elaborada com o maior número possível de informações é de grande valia para a tomada de decisões. Não havendo um modelo padrão ou um modelo ideal para elaborar uma análise, e sim quanto maior a quantidade e a qualidade das informações maiores serão os subsídios para o gestores avaliar, comparar, projetar e tomar decisão.

9. Referências Bibliográficas

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, 1 ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- CALDERELLI, António. Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira. São Paulo: CETEC, 1997,
- FIFECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992,
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços, 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- LOPES DE SÁ, Prof. António, Introdução à Análise de Balanços, 1 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARQUES, Rogério Ramos. Uma investigação do relacionamento entre o modelo Fleuriet e o modelo baseado no valor económico agregado: estudo utilizando dados de empresas relativos aos anos de 1999 e 2000. Disponível em : Acesso em 15 de julho de 2004.
- MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998,
- RIBEIRO, Osni Moura, Contabilidade Comercial Fácil, 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997. SILVA, José Pereira. Análise Financeira das Empresas. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1995